



## ELEIÇÕES

# Em Brasília, Lula articula apoio do MDB

Ex-presidente se reúne com caciques do partido, num jantar na casa do ex-senador Eunício Oliveira. Apesar de a legenda ter lançado a pré-candidatura de Simone Tebet ao Planalto, líderes da sigla, especialmente no Nordeste, defendem aval ao petista

» TAÍSA MEDEIROS  
» VICTOR CORREIA  
» VINÍCIUS DORIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarcou em Brasília, ontem, em busca de apoio a sua candidatura ao Palácio do Planalto. Ele se encontrou com o ex-presidente José Sarney (MDB), mas o destaque da agenda foi o jantar na mansão do ex-senador Eunício Oliveira (MDB-CE) no Lago Sul, no qual estava presente um grupo de senadores, em sua maioria emedebistas.

Conforme interlocutores afirmaram ao **Correio**, apenas no MDB são 14 diretórios estaduais que apoiam a candidatura petista — pelo menos nove da Região Nordeste, além de estados como Paraná e Goiás.

O grupo promoveu o encontro para reforçar os argumentos a favor da candidatura de Lula, em especial devido aos palanques no Nordeste e em estados em que já há articulação com o PT para as eleições de outubro. O apoio deve ocorrer independentemente da pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) destacou ao **Correio** que se tratou de “um jantar de cortesia”, sem objetivos de ordem partidária. “Com relação à candidatura (do MDB), defendo que, se nós tivermos peso eleitoral, será ótimo, é tudo o que o partido quer ter: candidato próprio. Mas, se não houver mudança na fotografia das pesquisas, fica difícil os partidos homologarem esses nomes”, argumentou. O parlamentar relembrou o cenário eleitoral de 2018, em que Henrique Meirelles representou a sigla e terminou o pleito em sétimo lugar.

“Com o Meirelles, o MDB pagou um preço muito alto, reduziu muito as bancadas. Não podemos repetir isso. O partido, como tem projeto de governo em muitos estados, isso atrapalha. Mas se a terceira via não crescer, precisaremos desse tipo de articulação”, acrescentou.

O anfitrião da noite, Eunício

Minervino Júnior



Lula chega para jantar na casa do ex-senador Eunício Oliveira: parte do MDB teme que o partido amargue novamente o fiasco das eleições de 2018

### » Lançamento da chapa é adiado

O PT decidiu adiar a data de lançamento da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB). O evento, marcado para 30 de abril, deve ocorrer em 7 de maio. A mudança ocorreu devido a pedidos feitos por integrantes de PSol e PSB. Para o mesmo dia, estão marcados a Conferência Eleitoral do PSol e o encerramento do Congresso Nacional do PSB. Com o adiamento, o PT espera reunir todos os aliados no mesmo palanque para dar a ideia de uma frente ampla em torno de Lula.

Oliveira, definiu o encontro de caciques como “uma noite de debates, e não de adesão”. Ele disse acreditar que, de qualquer maneira, a eleição “vai terminar” com Lula e Bolsonaro. “A democracia permite que você pense diferente, que aja de forma diferente dos outros. Nós não estamos fazendo esse jantar para boicotar, em absoluto, a candidatura da senadora Simone. Não tem nenhuma traição, não tem nada disso”, garantiu.

Compondo a frente de parlamentares petistas que compareceram ao encontro, o senador Humberto Costa (PE) frisou que o desejo de aproximação já vinha de tempos. “São pessoas que foram aliadas nossas no passado. Sem dúvida, nós vamos querer reunir o maior número de forças para garantir

não só a vitória de Lula como a governabilidade”, argumentou.

O mesmo reiterou o senador Raulf de Faria (Rede-AP). “A candidatura de Lula será de uma frente ampla, para enfrentar o difícil momento que vivemos”, afirmou. Ele projetou que o cenário ideal seria não haver a realização de um segundo turno.

O jantar não deverá atropelar os prazos já definidos pela presidência do MDB na articulação com União, PSDB e Cidadania de uma chapa unificada para a presidência. Os quatro partidos decidiram anunciar, em 18 de maio, os nomes que vão compor a chapa única da terceira via.

Hoje, Lula visitará, no Eixo Monumental, o Acampamento Terra Livre, que reúne cerca de oito mil indígenas de várias etnias. O movimento protesta

contra a votação de propostas que violam os direitos dos povos indígenas, como o Projeto 191/2020, que libera território dos povos originários para mineração.

### Nome próprio

Também ontem, em São Paulo, Simone Tebet reuniu-se com o ex-presidente Michel Temer e com o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, no escritório do ex-chefe do Executivo. O encontro foi uma resposta à ala emedebista liderada por Calheiros que defende o apoio do partido a Lula.

“Os líderes emedebistas discutem os fatos que mostram o fortalecimento da pré-candidatura de Tebet à Presidência da República pelo

partido”, afirmou, em nota, a assessoria da senadora.

Após o encontro, Baleia Rossi, em suas redes sociais, declarou que “o MDB é um partido democrático”. “Toma as decisões por maioria, e respeita as minorias. Há meses, mesmo com diferenças regionais, há uma ampla maioria formada a favor da candidatura própria”, acrescentou. A senadora é cotada para participar da chapa única da terceira via.

“Tebet é um nome excelente, mas o Nordeste praticamente está fechado com Lula”, disse ao **Correio** a senadora Nilda Gondim (MDB-PB), que participou do jantar em Brasília. “Na Paraíba, meu filho (senador) Veneza (Vital do Rego) é pré-candidato a governador e já fez parceria com o PT”, enfatizou.

## Ciro: “Preciso demonstrar que sou viável”

Pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes admitiu que precisa demonstrar ser um nome viável até maio ou junho para conseguir apoio de outros partidos. O ex-ministro tem conversado e busca alianças com o União Brasil e o PSD.

“Eu preciso demonstrar para eles que eu sou viável”, afirmou. “Se eu conseguir, como estou conseguindo, chegar ali por maio, junho, demonstradamente o cara mais viável contra o que representa Lula e Bolsonaro em polarização, ódio e desagregação do país, tenho chance de capturar alguns pedaços da organização partidária brasileira.”

A declaração foi dada na palestra do Atlantic Council, em Washington. Ciro aparece em terceiro lugar, com 9% das intenções de voto, na mais recente pesquisa Ipspe — a primeira divulgada após a saída de Sergio Moro do Podemos e a filiação ao União Brasil, em que o

ex-juiz enfrenta resistências e deixou de ser considerado pré-candidato à Presidência.

O pedetista está bem atrás de Lula (34%) e Bolsonaro (30%), mas à frente de outros nomes que tentam se garantir na chamada terceira via, como o tucano João Doria (6%), e a emedebista Simone Tebet (2%). “Eu tenho conversado, sim, com a direção do União Brasil”, disse Ciro. MDB, PSDB, União Brasil e Cidadania pretendem anunciar um candidato único ao Planalto em maio.

Ciro frisou que PDT deu apoio a políticos do antigo DEM (que se fundiu com o PSL para formar o União Brasil), como Ronaldo Caiado (Goiás) e Mauro Mendes (Mato Grosso). “Portanto, é uma conversa que já vem de longa data”, destacou. “E o PSD é de um velho amigo meu, (Gilberto) Kassab, e eu já fui adiante e apoiéi o prefeito (Alexandre) Kalil, de Belo Horizonte. Tenho uma amizade

antiga e uma afinidade imensa com o Eduardo Paes no Rio de Janeiro”, acrescentou.

### Doria

Também ontem, Doria afirmou que defende a ampliação de forças do centro democrático para ter uma candidatura única ao Planalto, “que não será partidária e, sim, coletiva”. A declaração ocorreu durante almoço-debate com empresários organizados pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide).

“Estou participando (dessa negociação), e esse é o caminho para romper a polarização”, ressaltou, em referência à aliança formada entre dirigentes de MDB, PSDB, União Brasil e Cidadania. “Teremos um nome para romper a bolha. A terceira via é a via da esperança”, completou o tucano, reforçando a necessidade de se lançar um nome competitivo que se mostre

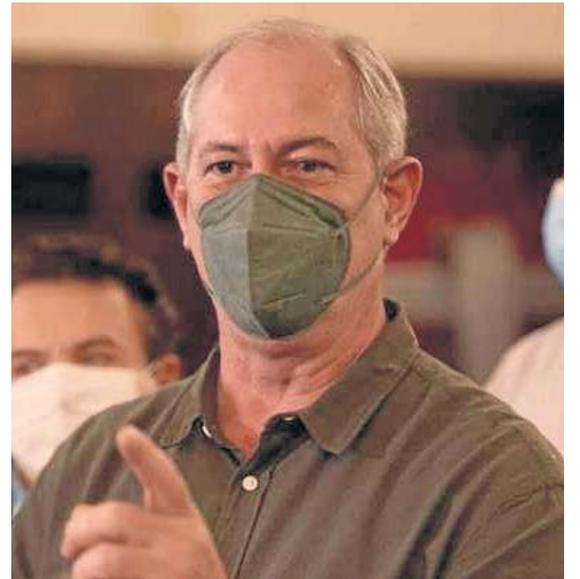
como alternativa à polarização Lula/Bolsonaro.

Em tom de campanha, Doria aproveitou o evento para destacar suas agendas prioritárias, caso seja eleito presidente da República, colocando-se como “um liberal-social”.

Na área econômica, o ex-governador defendeu a aprovação de reformas, especialmente a tributária, por meio da PEC 45, para simplificar a tributação e estimular o crescimento. “Governo que entra tem que ter coragem de fazer as reformas de imediato. Ou você faz isso quando tem força e prestígio do resultado eleitoral, ou não faz”, ressaltou. Ele defendeu, mais uma vez, a privatização da Petrobras, dividindo-a em três ou quatro empresas.

O tucano aproveitou para elogiar a reforma trabalhista aprovada no governo Michel Temer (MDB), que, segundo Doria, “foi uma grande conquista ao Brasil”.

Túlio Santos/DA Press



Ciro disse ter até maio ou junho para convencer partidos